

O ALEIXO

DIRETORA DO JORNAL O ALEIXO: MANUELA BRÁS VALENTE

SUB-DIRETORA: CELINA ALVES

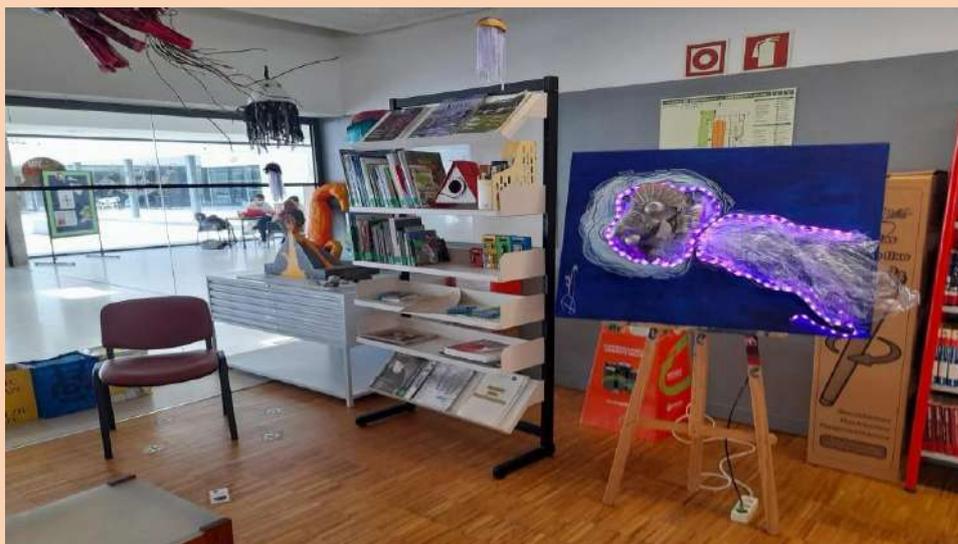
SÍTIO DA ESCOLA: www.aevrsa.com

EMAIL: jornalaleixo@gmail.com

TUDO SOBRE A TUA ESCOLA

Nesta Edição...

DIPLOMA DE EXCELÊNCIA ECO-ESCOLAS ATRIBUÍDO À ESCOLA S.V.R. S. A.



O livro do mês.



Encontro com a Escritora Ana Luísa Pais

A Escola Secundária de Vila Real de Santo António foi brilhantemente distinguida no âmbito do projeto de educação ambiental Eco escolas, obtendo a Certificação de **Excelência Eco- escolas**.

Diploma de Excelência Eco -Escolas atribuído à escola de V.R.S.A., pág. 2;
 16ª Edição do CNL- fase Municipal, pág. 3.
 Comemorações do Dia Internacional Contra a Discriminação Racial, pág. 4.
 Concursos da BE da Escola Secundária de Vila Real de Santo António, pág. 5;
 Debate sobre A PENA DE Morte, pág. 6 e 7;
 Encontro com a Escritora Ana Luísa Pais, pág. 8;

Exposição sobre o Modernismo Português e as Vanguardas, pág. 9;
 Trabalhos de Recriação dos alunos do 2º Ciclo, pág. 10;
 Violência no Namoro, pág. 11;
 Somos Políglotas, pág. 12;
 Guião do Debate sobre a legitimidade da Pena de Morte, pág.13;
 Oficina de Arte, pág.14, 15 e 16;
 Dia de São Valentim, pág. 17;
 Feira do Livro Usado, pág. 18;
 Sugestões de Leitura, pág. 19;
 Concurso Externos à ESVRSA- O Mito de Sísifo, pág. 20;
 Concurso Literário da União de Freguesias de Faro «Elvira Rocha Gomes», A Dor do Desconhecido pág.21;

Amar alguém, pág.22;
 Bipolaridade de Sentimentos, pág. 23;
 Nós e Mundo, pág.24;
 Debate sobre o Desenvolvimento da Tecnociência e Impacto sobre o Ambiente: Prós e Contras, pág. 25,26,27,28,29;
 European Money Quis, pág. 30
 Ficha Técnica, pág. 31;

2. O ALEIXO

Por: Paulo Silva,
Coordenador do Eco Escolas,
na ESVRSA

DIPLOMA DE EXCELÊNCIA ECO-ESCOLAS ATRIBUÍDO À ESCOLA DE VRSA

A Escola Secundária de Vila Real de Santo António foi brilhantemente distinguida no âmbito do projeto de educação ambiental Eco escolas, obtendo a Certificação de **Excelência Eco-escolas**, em função da visita que foi efetuada à Escola pelos responsáveis a nível nacional. O diploma resulta de um vasto trabalho metodológico em prol da sustentabilidade ambiental da nossa comunidade educativa. A entrega do diploma foi no dia vinte de janeiro, em Soure, no Seminário Nacional deste programa educativo, cerimónia que decorreu na Escola

Secundária Martinho Árias, desta localidade. É importante destacar que o nosso agrupamento da ESVRSA, tem obtido sempre o galardão ambiental Eco escolas, em cinco anos consecutivos, exibindo uma capacidade de trabalho bastante meritória. Este diploma reforçará o empenho e o compromisso com a educação ambiental neste agrupamento. O professor Paulo Silva, do grupo disciplinar de Biologia e Geologia, é o professor Coordenador deste projeto na nossa escola.



3. O ALEIXO

Por Celina Alves, Coordenadora das BE do AESVRSA.

16.ª EDIÇÃO DO CNL – FASE MUNICIPAL



Realizou-se, no dia sete de março, a fase municipal da 16.ª edição do Concurso Nacional de Leitura, na Biblioteca Municipal Vicente Campinas. Contou com a presença dos alunos do primeiro, segundo e terceiro ciclos do ensino básico apurados na fase de escola da Rede de Bibliotecas do Baixo Guadiana (E. B. 2/3 Monte Gordo, E. B. 2/3 D. José I, E. B. 2/3 Infante D. Fernando e Escola Secundária de VRSA). O júri foi constituído pela Doutora São Constantino, o Doutor Victor Junqueira e a Coordenadora Interconcelhia Anabela Baptista. O momento do intervalo, de grande apressamento pelos participantes, que decorreu entre a prova escrita e a prova oral, foi assegurado pela doutora Mariana Ornelas do Rego. Foi com entusiasmo que decorreu esta fase do concurso e os discentes muito motivados manifestaram grande vontade de voltar a participar nesta iniciativa, em que os resultados finais obtidos se revelaram muito competitivos. Assim, os apurados para representar o Concelho de Vila Real de Santo António na fase intermunicipal do Algarve, marcada para o dia dezoito de abril, a realizar na biblioteca municipal de Castro Marim são: Xavier Ferreira, Lia Filipe e Gabriel Manjua do primeiro ciclo; Helena Seabra, Mariana Gomes e Madalena Viegas, do segundo ciclo; Joana Santos e Matilde Novais, do terceiro ciclo. Ressalve-se que os alunos Guilherme Ramos, número seis, do sétimo A; Vitória Zambonetti, número vinte e seis, do 11.º A; Hugo Batista, número sete, da turma 125 e Maria Viegas, número dezanove do 10.º H representaram a Escola Secundária de Vila Real de Santo António, pelo que têm o apressamento de toda a comunidade educativa.



CELEBRAÇÕES DO DIA INTERNACIONAL CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Por João Romão, docente de História, na ESVRSA.



No âmbito das comemorações do Dia Internacional Contra a Discriminação Racial, a turma F do 11º ano teve uma aula diferente na disciplina de História. Os alunos e alunas desta turma tiveram a oportunidade de ouvir o historiador e investigador Dr. Fernando Pessanha, que na

Praceta Capitão António Leite, em Vila Real de Santo António, dissertou sobre a problemática da escravatura no nosso território e que remonta ao período de Santo António de Arenilha, povoação que esteve na génese da atual cidade pombalina. Tratando-se de um assunto extremamente sensível,

o debate foi muito interessante. No regresso à escola, a turma teve oportunidade de fazer um primeiro contacto com o Arquivo Histórico Municipal e com a Escola de Hotelaria e Turismo. No fundo, uma manhã profícua em termos de conhecimento da nossa história e da nossa terra.

CONCURSOS DA BE DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE VRSA LISTA DE PREMIADOS



Ilustração sobre a paz

- 1.º lugar – Leonor Pires, nº 6, 7.º B
- 2.º lugar – Carolina Cristino, nº 2, 7.º B
- 3.º lugar – Maria Miguel, nº 18, 7.º B

O melhor poema sobre a paz

- 1.º lugar – Isabel Vilela, nº 6, 11.º D
- 2.º lugar – David Gonçalves, nº 5, 10.º A
- 3.º lugar (ex-aequo) - Luís Marreiros, nº 10, 125
- Vladut Anton, nº 18, 125

A melhor mensagem sobre a Paz (em Português)

- 1.º lugar – Margarida Gomes, nº 11, 11.º E
- 2.º lugar- Ana Estevão, nº 2, 10.º A
- 3.º lugar – Gabriel Rosa, nº 8, 112

A melhor mensagem sobre a Paz (em Inglês)

- 1.º lugar – Marta Torrinha, nº 19, 12.º A
- 2.º lugar – Laura Cristino, nº 11, 12.º A
- 3.º lugar – Rita Pestana, nº 16, 12.º F

Marcadores de livros Lema: “Educar para a paz”

- 1.º lugar – Carolina Cristino, nº 2, 7.º B
- 2.º lugar – Maria Lourenço, nº 9, 7.º B
- 3.º lugar – Afonso romão, nº 1, 7.º A

Prova de Escola do Concurso Nacional de Leitura (3.º Ciclo)

- 1.º lugar – Guilherme Ramos, 7.º A
- 2.º lugar – Guilherme Calhanas, 7.º B
- 3.º lugar - Diogo Fernandes, 8.º A

Prova de Escola do Concurso Nacional de Leitura (Ensino Secundário)

- 1.º lugar – Vitória Zambonetti, 11.º A
- 2.º lugar – Hugo Batista, 125
- 3.º lugar - Maria Viegas, 10.º

***Os prémios e os certificados serão entregues na BE,
no dia 31 de março, no intervalo grande do turno da manhã.***

6. O ALEIXO

Por alunos do 10º A, Alice Alexandre,
David Seabra, Wesley Cardoso
e Mariana Tareco,
Filosofia, da ESVRSA.

SERÁ LEGÍTIMO APROVAR A LEI DA PENA DE MORTE?



Este trabalho tem como principal objetivo argumentar contra a aprovação da proposta de lei, sobre a pena de morte. Através de argumentos lógicos e factuais e com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos, na lógica, na ética e nos vários factos referidos posteriormente, daremos resposta à problematização descrita neste mesmo título- será legítimo aprovar a pena de morte? Não concordamos que seja legítimo aprovar a lei da pena de morte, visto que todos temos direito à vida (artigo 3º da CDH), é de toda a relevância impedir que, mesmo em casos extremos de prática de crime, não seja idolatrada a ideia de morte, mas sim a ideia de justiça.

Uma preocupação que levanta muitas dúvidas sobre a pena de morte é a vulnerabilidade que as pessoas sentem ao saber que o assassino, uma vez condenado a pena de prisão, cumpra a sua pena e retorne a viver em sociedade e daqui surge a questão: como é que se

poderá garantir que um assassinato cometido pela mesma pessoa, não volte a suceder? A resposta a esta questão é a implementação da prisão perpétua, que não é apenas a alternativa mais segura e moral, como também é a mais eficaz até agora. Relembro o conteúdo do artigo 3º da CDH "Todo o indivíduo tem direito à vida e à segurança pessoal"; e o facto de países que aprovaram a lei da pena de morte, apresentarem, muitas vezes, taxas mais elevadas de homicídio intencional grave, como é o caso dos Estados Unidos da América e da China. Isto comprova, também, que a pena de morte não é um fator que influencie o criminoso a deixar de cometer crimes violentos e graves.

«Tem de se fazer o que é justo para a vítima e para os seus entes queridos, assim, o sofrimento que o assassino causou ser-lhe-ia retribuído». Afinal, se fôssemos retribuir ao criminoso o que ele anteriormente fez, com o objetivo de criar uma sociedade justa, todos

os ladrões teriam de ser roubados, os violadores violados e por aí em diante. Tanto a vingança como a justiça devem ser trabalhadas a partir de um determinado contexto histórico e sociológico. Sabemos perfeitamente que esta ideia não se encaixa na nossa sociedade e que o sistema atual não teria qualquer capacidade de retribuir por todos os crimes ocorridos diariamente. A lei da pena de morte não é mais do que uma vingança. Perante uma situação grave de crime afere-se a vontade de retribuir com o mal, segunda espécie de vingança; porém, apesar do grande sofrimento causado pelo criminoso, temos que nos consciencializar de que a ideia de restauração da justiça está ligada, tão-somente ao mundo das ideias do indivíduo que a almeja e não ao facto de se querer um bem maior, um mundo inteiramente justo.

Destacamos agora, entre muitos problemas processuais, a forma como a lei da pena de morte seria aplicada. Seria esta nova forma

7. O ALEIXO

de justiça compatível com a ética?

Tomaria a justiça a principal responsabilidade pela utilização da cadeira elétrica?

A aplicação da lei da pena de morte é completamente irrevogável, ou seja, após a execução do arguido, rever a decisão sobre a sua condenação, jamais poderá ocorrer, mesmo sendo este futuramente declarado inocente. A aprovação da lei da pena de morte teria de garantir uma capacidade de certeza máxima e absoluta por parte dos juízes relativamente à culpabilidade do réu, contudo, sabemos que errar é humano e, tal como pessoas inocentes vão hoje em dia para a prisão, pessoas inocentes seriam mortas, por erros judiciais.

Deixamos como acréscimo aos nossos argumentos, o conteúdo dos artigos 1º, 3º, 5º e 7º, da Declaração Universal dos Direitos respetivamente: **(1º)** Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade; **(3º)** Todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal; **(5º)** Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes; **(7º)** Todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual proteção da lei. Todos têm direito a proteção igual contra qualquer discriminação que viole a presente

Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Em conclusão, um dia todos nós morreremos, por isso, deixemos que a morte aconteça de forma natural, deixemo-la vir, quanto mais tarde, melhor. A vida é uma oportunidade, e se há pessoas que não compreendem o valor da vida, que sejam presas e que esse tempo sirva para que pensem no que fizeram. Que o Homem reflita sobre o que não está bem na justiça e na sociedade até que, um dia, nós humanos, paremos de nos matar, violar, roubar ou enganar.

8. O ALEIXO

Por Celina Alves,
coordenadora das BE do
AESVRSa.

ENCONTRO COM A ESCRITORA ANA LUÍSA PAIS

No dia dois de março, recebemos a escritora Ana Luísa Pais, na Biblioteca Escolar da ESVRSa.

O Encontro proporcionou aos discentes do terceiro ciclo, dois momentos de apresentação dos livros para o público adolescente "Eu e as Babes" e "Socorro! Sou uma adolescente".

Ressalve-se que o seu primeiro livro para esta faixa etária é muito querido pelos alunos do sexo masculino e que a escritora venceu a 11.ª edição do

prémio de literatura juvenil, Maria Rosa Colaço, em 2016, que distingue obras de literatura infantil e juvenil, com o segundo título, publicado em 2017, na Oficina do Livro.

Muito bem recebida pelos alunos das turmas do 8.º B, 8.º A, 7.º B e 7.º A, acompanhados pelos seus professores Elisa Rodrigues; Virgínia Pires, Conceição Cabrita e Paulo Cabeiro, o encontro resultou em duas conversas amigáveis, que apesar de forçosamente interrompidas pelos toques da campanha, teimaram em se prolongar

para além do tempo previsto das sessões.

Os alunos, após o termo das apresentações, correram a encomendar os livros, ansiosos para colocarem os olhos na leitura e nas ilustrações da autora.

Em consequência, deste acontecimento, a Biblioteca Escolar vai organizar um Concurso de Leitura da obra "Eu e as Babes", para os alunos do sétimo ano, no início do terceiro período



9. O ALEIXO

Por Manuela Valente, membro da equipa da BE da ESVRSA.

EXPOSIÇÃO SOBRE O MODERNISMO PORTUGUÊS E AS VANGUARDAS



Esta exposição esteve presente na Biblioteca Escolar durante o mês de março e foi visitada pelos alunos das docentes Ana Luísa Martins, Lurdes Moedas e Ana Paula Chagas e apreciada pelos utilizadores da Biblioteca Escolar, da ESVRSA.

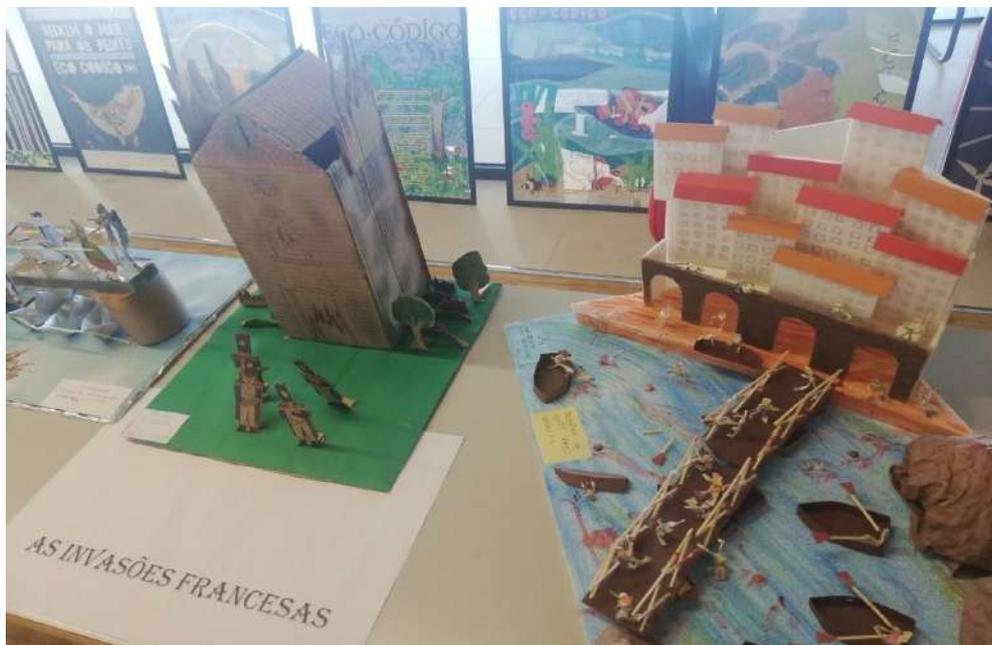


10. O ALEIXO

Por Celina Alves,
Coordenadora das BE do
AESVRSA.

TRABALHOS DE RECRIAÇÃO DOS ALUNOS DO 2º CICLO

Os alunos da turma do 6.º B, da EB 2/3 da Escola Infante D. Fernando, realizaram, sob a orientação da professora Celina Alves, trabalhos de recriação para a disciplina de História e Geografia de Portugal, num primeiro momento (em janeiro), sobre a ação de D. João V e de Marquês de Pombal, e num segundo momento (em março), sobre as invasões francesas, as lutas entre liberais e absolutistas e os



meios de comunicação à distância. Estes trabalhos estiveram patentes na Biblioteca Escolar e no átrio



da Escola de Cacela e, depois, numa lógica de agrupamento, na Biblioteca da Escola Secundária de VRSA, para poderem ser apreciados pelos colegas.

11. O ALEIXO

*Por Manuela Valente,
docente de filosofia e
membro da equipa da
BE, da ESVRSA.*

SESSÃO SOBRE A VIOLÊNCIA NO NAMORO

Representantes da Comissão de Proteção de Menores levaram a cabo uma sessão de esclarecimento sobre a Violência no Namoro, na sala dos grandes grupos, da BE da ESVRSA. Um passo mais profundo na *CIDADANIA: o respeito pelo outro, a sua dignidade, a igualdade entre o homem e a mulher e o AMOR, que é BELO e NÃO É VIOLÊNCIA.*



13. O ALEIXO

Por alunos de Filosofia, do 10º Ano, turma B, Judite Rolim, Rodrigo Bouça e Guilherme Caetano, na ESVRSA.

GUIÃO DO DEBATE SOBRE A LEGITIMIDADE DA APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE LEI DA PENA DE MORTE

Bom dia. Cumprimento os senhores deputados, os senhores jornalistas e os demais convidados.

Encontramo-nos hoje reunidos nesta sessão parlamentar, para analisar e debater a proposta de lei apresentada pelo partido A, sobre a pena de morte, no sentido de, eventualmente, a aprovar.

Apresento-me, Judite Rolim, como presidente da Mesa desta sessão e moderadora do debate que se segue. Do meu lado direito apresento o senhor Rodrigo Bouça, vice-presidente da mesa da sessão e do meu lado esquerdo o senhor Guilherme Caetano, secretário oficial.

O tema do debate de hoje é a proposta de lei sobre a pena de morte, e, relativamente a este assunto, gostava de apresentar algumas considerações sobre o tema:

Como certamente será do conhecimento geral, Portugal foi o primeiro país europeu a abolir a pena de morte para crimes civis, no dia um de julho de 1867, após uma longa discussão parlamentar. A inclusão desta lei no código civil foi considerada, por muitos, como um importante contributo para a história, cultura e ideais da União Europeia, e foi reconhecida pela Comissão

Europeia como Marca do Património Europeu em abril de 2015.

Passo agora a ler alguns dos artigos presentes na Declaração Universal dos Direitos Humanos, que os senhores deputados devem ter em conta, na apresentação dos respetivos argumentos, contra ou a favor da proposta de lei sobre a pena de morte:

Artigo um - Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos.

Artigo dois - Todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo cinco - Ninguém será submetido a tortura, nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.

Todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual proteção da lei.

Passo agora a informar sobre as regras do debate:

O debate terá duração de setenta minutos, sendo que cada deputado dispõe de três minutos para cada intervenção;

Solicita-se silêncio por parte de todos, enquanto os deputados intervêm e decorrem os trabalhos.

Exige-se respeito pela mesa e as suas orientações.

Cada deputado só deve intervir se tiver algo a dizer, apresentando argumentos válidos e apoiados, sempre que possível, em provas factuais e, ou argumentos lógicos.

No final, os senhores jornalistas dispõem de quinze minutos, para colocar questões aos deputados;

A votação da proposta de lei terá o tempo de dez minutos.

Já esclarecidas as regras, declaro aberto o debate.

Solicito ao representante dos partidos (A, B, C, D) que apresentem, pela ordem definida, a tese do seu partido, face ao problema da legitimidade da aprovação da proposta de lei sobre a pena de morte.

Os Senhores deputados podem inscrever-se à mesa, de braço no ar.

Dou a palavra ao primeiro inscrito, Senhor deputado ...

Declaro encerrado o debate.

Dou agora a palavra aos Senhores Jornalistas. Relembro que dispõe de quinze minutos.

Abro então o período de votação da proposta de lei – dez minutos.

A proposta de lei não foi aprovada.

Dou por encerrada a sessão. Agradeço a presença de todos.

OFICINA DE ARTES



Por Clara Lacerda,
docente na ESVRSA.

LINÓLEO GRAVURA



CIÊNCIA

De Marte para a Terra, em julho de 1965 o Planeta Vermelho extinguiu-se de vida



Um raio de luz tinha sido visto projetando-se de Marte com a duração de 70 minutos (...) o observador é um homem confiável e cuidadoso e não há nenhuma razão para duvidar de que a luz existisse. O que quer que a luz fosse, não há meios de saber. Se tinha inteligência ou não, ninguém pode dizer”.

A 1 de janeiro de 1901, o jornal *The New York Times*, dava voz a Edward Charles Pickering, astrónomo, diretor do Harvard College Observatory, nos Estados Unidos. Pickering citava o conteúdo de um telegrama que recebera dias antes do matemático e astrónomo, Percival Lowell.

No dealbar do século XX e nas décadas seguintes, a Terra viveu a euforia de Marte e a possibilidade de o planeta albergar formas de vida inteligentes. A partir de 1894 e por 15 anos, Percival Lowell deixou a sua Boston natal para se instalar no deserto do Arizona onde fundou um observatório astronómico. Lowell e a sua equipa apontavam o telescópio

a um ponto 216 milhões de quilómetros afastado da Terra, na expectativa de preencherem de vida os supostos canais marcianos. Em 1877, o italiano Giovanni Virginio Schiaparelli, sustentou a teoria de canais no Planeta Vermelho, detalhando-os no primeiro mapa de Marte e em obras como a de 1893, *Vida em Marte*.

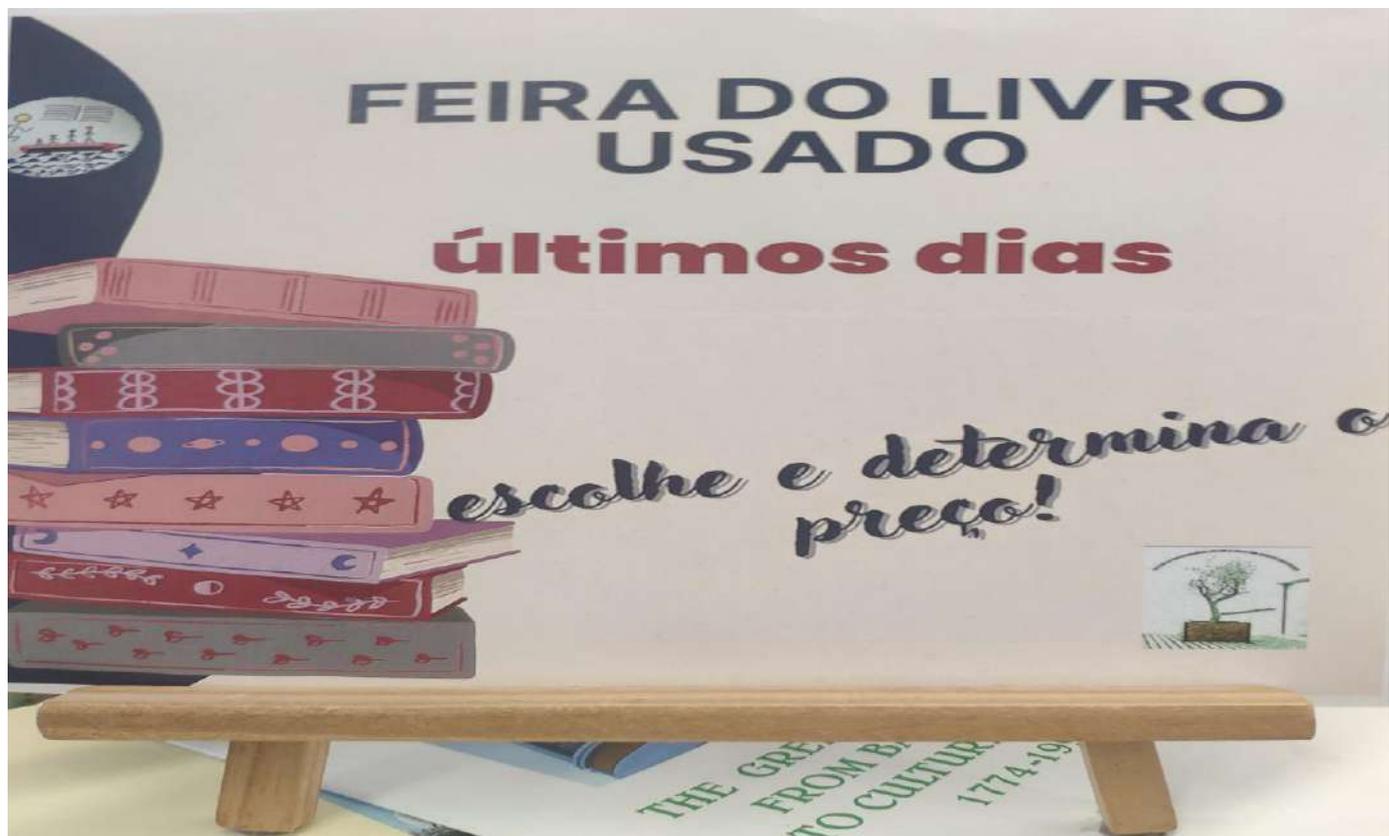
17.0 ALEIXO

Por Alunos da UEE
da ESVRSA.

DIA DE SÃO VALENTIM

Os alunos da Unidade de Ensino Estruturado celebraram o dia de São Valentim e expuseram os seus trabalhos na BE, da ESVRA.





Decorreu, durante o mês de fevereiro, a habitual Feira do Livro Usado, nos dois últimos anos letivos com as obras provenientes do abate na sala e arquivo da Biblioteca da ESVRSA. Tratou-se de encontrar um destino para os livros que não têm cabimento nas nossas instalações e de, simultaneamente, promover a leitura.

Foram, também, estabelecidos, pela Professora Bibliotecária, contactos (com a Biblioteca Municipal Vicente Campinas e as Bibliotecas Escolares da E. B. 2/3 Infante D. Fernando, E. B. 2/3 D. José I, E. B. 2/3 de Monte Gordo e E. B. 2/3 de Castro Marim), para encontrar novos e úteis destinos para os livros.

O material em piores condições está, à semelhança de outros anos, a ser canalizado para a "Campanha do Papel", promovida pelas Misericórdias Portuguesas.

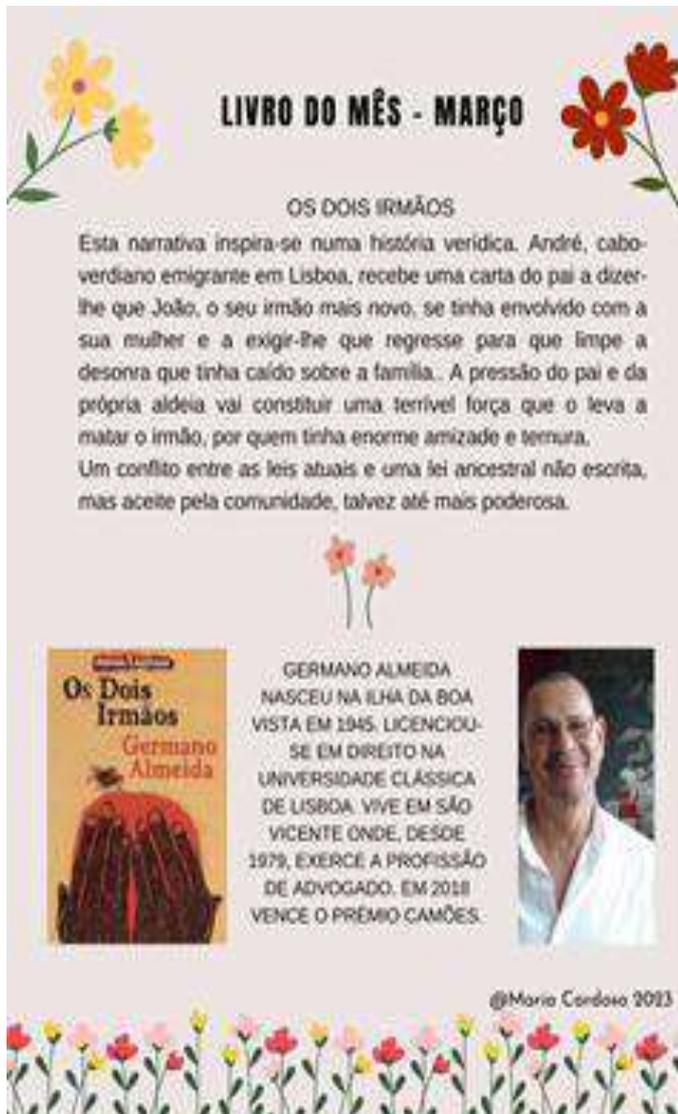
A Biblioteca vai continuar a sua atividade de desbaste e abate dos materiais e promete, que caso se justifique, voltará a realizar, este ano letivo, uma nova feira.

19. O ALEIXO

Por Celina Alves,
Coordenadora das BE
do AESVRS.A.

SUGESTÕES DE LEITURA DA PROFESSORA MARIA CARDOSO - MEMBRO DA EQUIPA DA BE

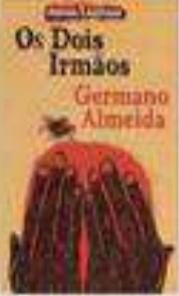
Sugestões de leitura pensadas e propostas pela professora Maria Cardoso, membro da BE da ESVRSA, para os meses de março e abril. Portanto, propostas de leitura da BE da ESVRSA.



LIVRO DO MÊS - MARÇO

OS DOIS IRMÃOS

Esta narrativa inspira-se numa história verdadeira. André, cabo-verdiano emigrante em Lisboa, recebe uma carta do pai a dizer-lhe que João, o seu irmão mais novo, se tinha envolvido com a sua mulher e a exigir-lhe que regresses para que limpe a desonra que tinha caído sobre a família. A pressão do pai e da própria aldeia vai constituir uma terrível força que o leva a matar o irmão, por quem tinha enorme amizade e ternura. Um conflito entre as leis atuais e uma lei ancestral não escrita, mas aceite pela comunidade, talvez até mais poderosa.



GERMANO ALMEIDA
NASCEU NA ILHA DA BOA VISTA EM 1945. LICENCIOU-SE EM DIREITO NA UNIVERSIDADE CLÁSSICA DE LISBOA. VIVE EM SÃO VICENTE ONDE, DESDE 1979, EXERCE A PROFISSÃO DE ADVOGADO. EM 2018 VENCE O PRÉMIO CAMÕES.



@Maria Cardoso 2023



LIVRO DO MÊS - ABRIL

Um lugar mágico ou como salvar a natureza
de
Susanna Tamaro

Existe um lugar, num bosque perdido no meio de uma grande cidade, onde os homens, por medo, nunca entraram - o Círculo Mágico, o sítio onde um dia caiu uma estrela. Esse santuário da natureza é um refúgio para muitos animais: tartarugas, peixes vermelhos, esquilos, patos reais, raposas, gaivotas, grilos, porquinhos-da-india, gatos e... uma loba, Guendy. No entanto, a paz e a alegria que lá encontraram estão ameaçadas.



SUSANNA TAMARO
UM LUGAR MÁGICO
OU COMO SALVAR A NATUREZA

©MARIA CARDOSO 2023

Levantamos a ponta do véu e sugerimos, para o mês de abril, a leitura da obra "Um Lugar Mágico ou Como Salvar a Natureza," da escritora Susanna Tamaro, selecionada para a prova de escrita da

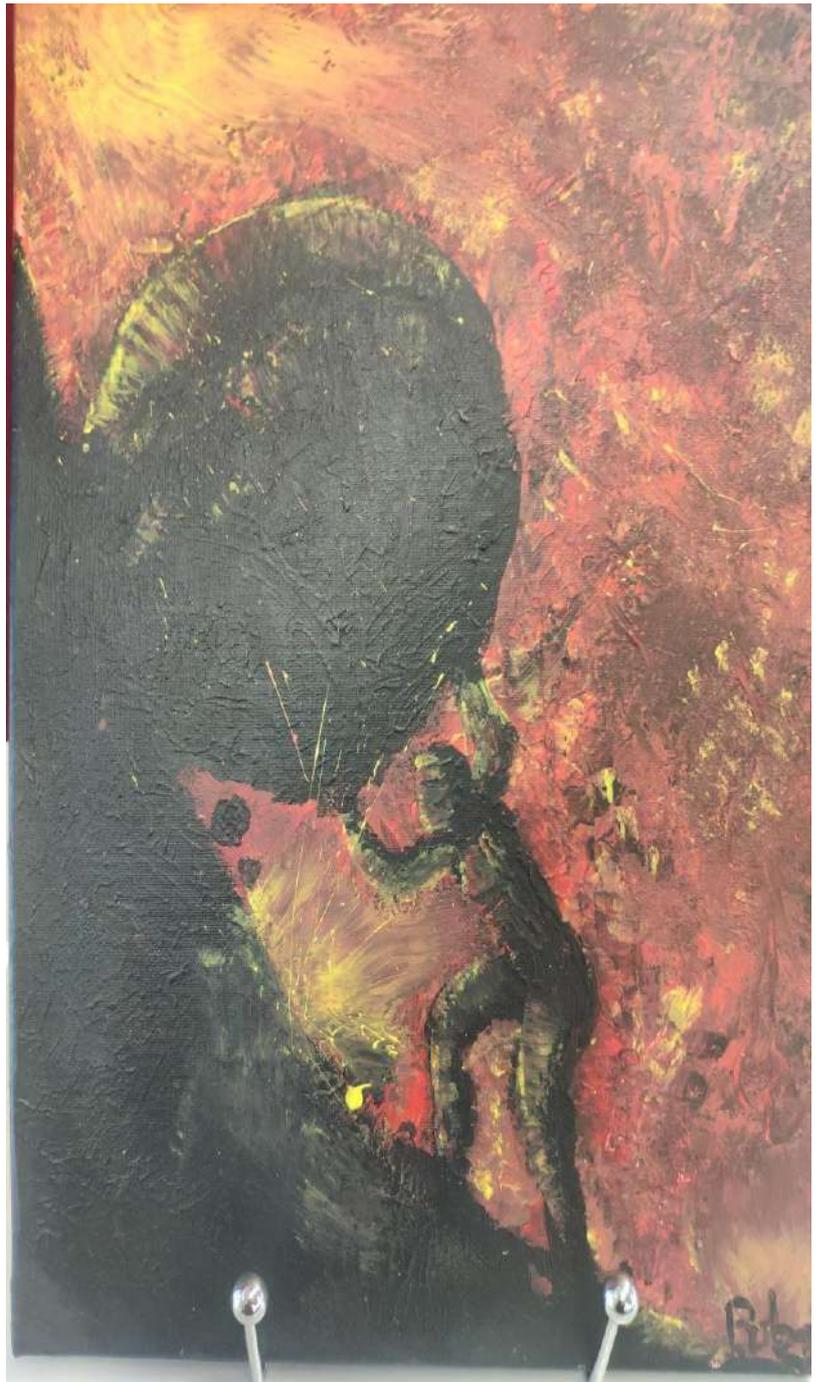
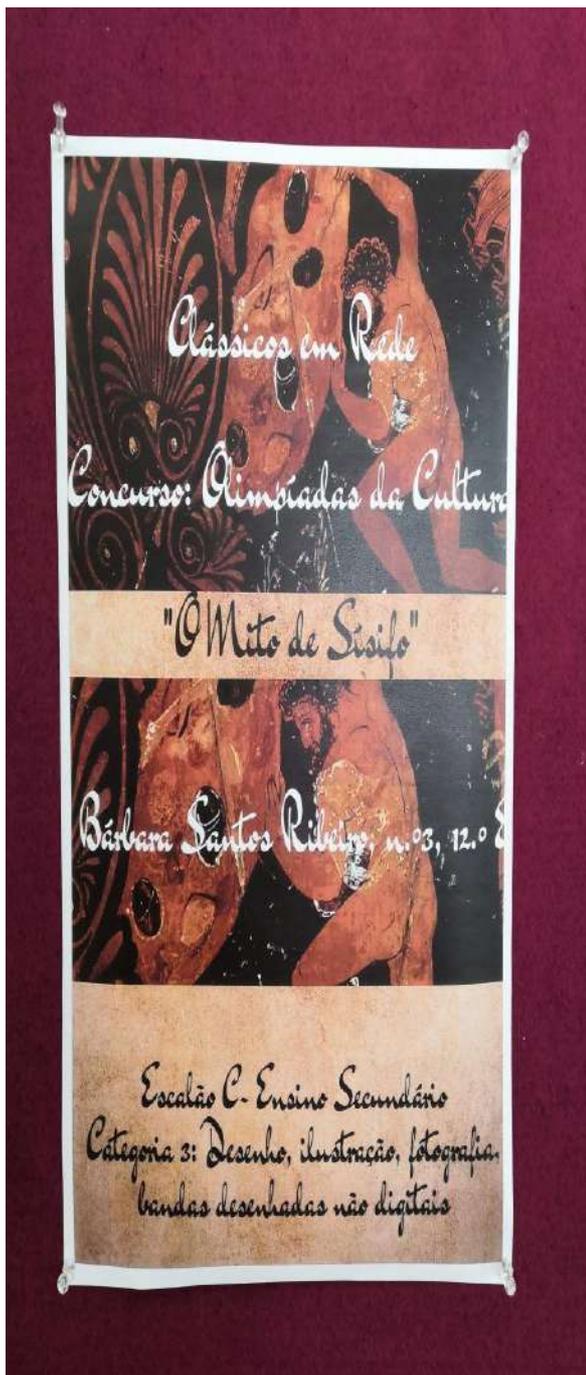
nossa escola, no Concurso Nacional de Leitura, fase municipal, na Biblioteca Municipal Vicente Campinas. Esperamos que gostem tanto, quanto gostaram os nossos alunos.

20. O ALEIXO

Por Celina Alves Coordenadora
das BE, do AESVRSA

CONCURSOS EXTERIORES À ESVRSA O MITO DE SISÍFO – CLÁSSICOS EM REDE- CONCURSO «OLÍMPIADAS DA CULTURA CLÁSSICA»

O Trabalho "O Mito de Sísifo" da aluna Barbara Santos Ribeiro, número três, do 12.º E, para os Clássicos em Rede - Concurso "Olimpíadas da Cultura Clássica", escalão C. A obra da discente encontra-se em exposição na nossa biblioteca escolar.



**CONCURSOS EXTERNOS À ESVRS
A DOR DO DESCONHECIDO****CONCURSO LITERÁRIO DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE FARO «ELVIRO DA ROCHA GOMES»**

Dentro de mim sinto um desconhecido, e a maneira de como se mostra, permite-me perceber que cada dia é valioso, pois o tempo não nos permite identificar qual será o último. Não podemos datar um início nem um fim, por vezes, isso causa uma certa frustração e medo, mas nesta vida temos que estar preparados para tudo, até porque por alguma razão estamos aqui. Acredito que exista uma grande diferença entre aquilo que se pode chamar real e aquilo que é da nossa imaginação. O nosso pensamento, por vezes, acaba influenciando as nossas atitudes e ser demasiado racional, às vezes acaba não sendo uma boa opção. Tem que existir um termo entre aquilo que pensamos e aquilo que sentimos. As sensações podem ser a nossa melhor forma de perceber como está o nosso emocional.

Eu por exemplo, sinto uma barreira entre a dor e a realidade, pois é muito difícil de explicar e transmitir uma dor para alguém que nunca a teve. Por esse mesmo motivo, surge um sentimento de desconfiança dos outros, perante algo que eu não consigo controlar. Eu, por muito que pensasse o porquê de sentir esse desconforto, não chegava a nenhuma resposta, preferia pensar que a culpa seria minha ou que eu tivesse feito algo de errado. Mas estava enganado, pois a vida coloca-nos coisas positivas e coisas negativas, e o objetivo é retirar uma aprendizagem e provar a nós próprios que somos mais fortes do que pensamos.

Não tentem ser iguais a ninguém, a vossa diferença é a vossa identidade e ser um padrão na sociedade de hoje em dia, torna-se aborrecido e comum. Essa dor faz parte de mim e isso não me faz ser fraco, pelo

contrário, ensina-me a lutar todos os dias, por algo que não sei a sua dimensão. A dor torna-se maior quando não é compreendida, mas às vezes tentar consecutivamente compreender algo, só nos afasta da nossa realidade.

22. O ALEIXO

Por Eternal, *aluno do*
10º A, na ESVRSA.

AMAR ALGUÉM

Nunca amei ninguém como a amo e, este sentimento, predomina no meu coração e a cada segundo que passa, o vazio parece tornar-se cada vez maior, como o medo do tempo, que esse vazio permanecerá dentro de mim. Sinto que nunca na vida encontrarei alguém assim, que tivesse as suas qualidades, mas também os seus defeitos, tão caraterísticos e que a definem e a distinguem de uma sociedade que se diz ser “normal”.

Num mundo tão diferente, almas se atraem, quando encontramos em alguém, aquilo que sempre procurámos. Por uns instantes pensei que duraria para sempre, mas nada dura para sempre nesta vida, tudo tem um início e tudo tem um fim. O mais difícil foi aceitar que aquela que

parecia ser a tal, seria apenas uma amiga para a vida. O amor é eterno, seja de que maneira for e retiramos muitas coisas positivas, onde num próximo relacionamento podemos evoluir.

Eu aprendi muito na relação, aprendi que por vezes amar não é suficiente, é preciso ter confiança, sinceridade, lealdade e que às vezes quanto mais se procura ou luta por algo, mais se perde. Amar é conhecer mais de nós próprios e da pessoa que escolhemos naquele momento, para estar ao nosso lado, nesta montanha-russa que é a vida. Tão diferentes, mas tão parecidos, vidas paralelas, caminhos diferentes, mas se relacionando através de um sentimento designado de amor.

Os caminhos se vão cruzando ao longo do tempo,

por vezes até colidem, mas sempre um ao lado do outro. Por vezes, um caminho pode aos poucos se retrair, chegando a um vazio, mas é importante o outro mostrar-nos a sua expansão e de como sempre haverá obstáculos no início, no meio e no fim. Um atalho não é uma opção, pois num atalho, o objetivo é alcançar o fim com maior facilidade, mas nós não queremos um fim, mas sim um progresso de aprendizagens, entre o que é bom e o que é mau. Caminhos podem se afastar, mas irão sempre ficar memórias, sentimentos, e o amor que sentimos e que ficará presente nos nossos corações, amar não tem limites.

23. O ALEIXO

Por: Aluno do 10º A,
SENSYTIVE, da ESVRSA.

BIPOLARIDADE DE SENTIMENTOS

Um dia, uma semana, um mês,	Mais perco.
O tempo é indeterminado	Sinto a solidão,
Apenas o que sei	Mas parece não haver opção.
É que já estou destinado.	A luz acende quando menos se espera,
Destinado a sofrer,	Acredito na renovação e no movimento,
Destinado à mágoa,	Na existência de uma nova vida
Destinado a perder	e de um novo sentimento.
A tristeza será eterna.	Felicidade, tristeza.
Dias bons, dias maus	Dois sentimentos que percorrem a alma.
Quem quer saber?	Devemos aprender com eles,
Apenas tenho uma certeza	Mas sempre com alguma calma.
Não me estou a reconhecer.	
Quanto mais tento	

NÓS E O MUNDO

Bilhões de pessoas neste mundo
Todas diferentes, mas todas iguais,
Por isso acredito, que lá fundo,
Conseguimos resolver problemas atuais.
Cada uma tem a sua trajetória,
Cada uma tem o seu objetivo,
Mas só vamos alcançar a vitória
Se tivermos algum incentivo.
Neste caso, olhar e perceber
Um lugar belo e formoso
Que não queremos perder
Nem para um teimoso.
Passado, presente, futuro,
Cuidar do nosso planeta é a nossa prioridade,
Vamos torna-lo mais seguro.
Com alguma reciprocidade,
Vamos ter uma percepção,
Do certo e do errado,
Iremos exercer reflexão,
Sobre o que tem de ser mudado.
Juntos somos mais fortes,
Nada pode mudar isso,
Pois cada um tem os seus dotes
e estamos perante um compromisso.

Por alunos do 11º E, disciplina de filosofia, Marta Serafim, João Calafate, Renata Pires e Sara Rosa, na ESVRSA

DEBATE SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA TECNOCIÊNCIA E O IMPACTO NO AMBIENTE: PRÓS E CONTRAS.

Será legítimo que cientistas continuem a desenvolver investigação numa determinada área científica, sem refletirem sobre os riscos dessa investigação, para o homem e para o ambiente?

Os alunos do grupo C entendem que o trabalho desenvolvido ao nível da ciência e da tecnologia, deve ocorrer num quadro de regulamentação e de respeito pelos princípios éticos. Com esta tese temos em vista o desenvolvimento da consciência social e ambiental dos cientistas e a menorização do impacto da ciência sobre o ambiente e os seres vivos.

Como já referido na tese apresentada, não somos a favor que os cientistas desenvolvam tecnologias, sem pensar nos riscos que estas trarão para o homem e para o ambiente. Como é do conhecimento de todos, desde a primeira revolução industrial, no século XVIII, o trabalho humano começou a alterar a sua dinâmica, uma vez que se substituiu o modo de produção doméstica, ou artesanal, por maquinaria

industrial. Todo este desenvolvimento possibilitou um grande aumento produtivo e, lucro por parte dos donos dos meios de produção. Mas alguém se pergunta o que aconteceu aos trabalhadores que realizavam as tarefas manualmente? Muitos deles sem saber ler nem escrever e sem qualquer tipo de formação para manusear tais máquinas, acabaram despedidos. Mas agora surge mais uma questão, porque não tiraram essas pessoas uma formação dedicada ao manuseamento de tais máquinas, para que não perdessem o seu trabalho? Tirar essa formação exigia estudo e investimento em si próprios, algo que trabalhadores em situação de vulnerabilidade dificilmente conseguiriam concretizar, uma vez que a prioridade é a sobrevivência. Então, será que o desenvolvimento tecnológico foi algo bom para os seres humanos? Será que os inventores destas tecnologias pensaram no impacto negativo que estas máquinas iriam ter quando criadas?

Os atuais riscos ecológicos caracterizam-se como típicos problemas de uma “sociedade de risco”, cujos efeitos escondidos

escapam às fronteiras do espaço e do tempo e ameaçam gerar consequências graves ou até mesmo irreversíveis no futuro. Ora vejamos, neste contexto, embora a responsabilidade civil tradicional tenha passado por várias alterações ao longo do tempo, ainda se baseia numa teoria de dano concreto, o que se mostra insuficiente diante das características de novos riscos. A intensificação da ciência conduziu a uma enorme expansão de novos riscos, decorrentes principalmente de atividades tecnológicas e industriais, cujas consequências, potencialmente devastadoras, escapam às fronteiras do tempo e do espaço. Concluindo, as alterações climáticas de alcance global, os riscos nucleares, os potenciais perigos provenientes da manipulação genética e desastres de grande magnitude são apenas alguns exemplos dos riscos ecológicos, que podem alterar, de forma irreversível, os próprios pressupostos da vida na Terra e as suas gerações futuras.

Atualmente existe um consumismo a nível mundial bastante elevado, o que leva a que

26.O ALEIXO

as várias indústrias estejam sempre em produção, levando à emissão de gases de efeitos de estufa, que causam alterações climáticas, tais como as que temos assistido nos últimos tempos, como por exemplo, o degelo na Antártida. Estes gases provocam também destruição na fauna e flora do Ártico. Olhemos para a taxa de mortalidade das focas, que está a aumentar e para o pinguim imperador, que se encontra na mesma situação. Baleias belugas e ursos polares encontram-se fortemente ameaçados devido às fortes mudanças que ocorrem nos seus habitats. Será que os senhores cientistas gostariam que alguém se infiltrasse no seu lar e que o modificasse de modo a ser inabitável a sua destruição? Será que o avanço da tecnologia justifica toda esta destruição e sofrimento causado não só a animais, mas também a seres humanos? Não nos parece que a destruição de ecossistemas e a dizimação de habitats e espécies seja a melhor opção para que a tecnologia avance, sem limites éticos e legais.

Com a evolução tecnológica, as nossas vidas foram impactadas de diversas maneiras, sendo assim difícil quantificar ou numerar as áreas mais afetadas. Como em

tantas outras áreas, a evolução da tecnologia tem um impacto significativo nos recursos que consumimos por todo o planeta.

Consideremos a energia elétrica, como exemplo. Esta energia é usada para fazer trabalhar a tecnologia de hoje em dia, no entanto, para gerar a energia necessária, são criados por sua vez produtos prejudiciais à nossa saúde e para o planeta. Nos últimos vinte anos a produção desta energia duplicou. Com este aumento, e porque apenas recentemente esforços adicionais foram tomados para a introdução de energias renováveis, a maior parte veio do consumo de combustíveis fósseis, gerando com isso, conhecidos efeitos secundários, como aquecimento global ou o aumento do buraco de ozono e muita poluição. Mais uma vez perguntamos, será que se pensou nos riscos que traria?

Vejamos em seguida as disposições sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. De acordo com essas orientações entende-se por poluição “a degradação da qualidade ambiental resultante de atividades que direta ou indiretamente prejudiquem a saúde, a segurança e o bem-estar da população; Criem

condições adversas às atividades sociais e económicas; Afetem as condições do meio ambiente; lancem matérias ou energias em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos.”

Olhando para este quadro teórico, vemos claramente que ao desenvolver e criar novas tecnologias, os cientistas vão contra todos estes princípios, acabando por destruir não só a qualidade da vida humana, como também da vida animal.

Sabemos que a ciência e a tecnologia não desenvolveram apenas coisas más, e um exemplo disso são os cidadãos ocidentais, que têm vindo a aumentar a sua esperança média de vida, a mortalidade infantil tem vindo a baixar drasticamente e somos hoje mais saudáveis do que no passado, fruto deste desenvolvimento científico e tecnológico. Todavia, apesar de todos os benefícios que a ciência e a tecnologia nos proporcionaram, estas também são geradoras de riscos graves e assustadores, com os quais os nossos antepassados não tiveram de conviver,

27.O ALEIXO

particularmente os riscos das centrais nucleares, transportes aéreos, plataformas petrolíferas, engenharia genética e por aí adiante. Estes recursos fizeram com que o ser humano ganhasse confiança e poder, usando, por vezes descontroladamente estes recursos e acabando por pôr em risco a sua própria vida.

Albert Einstein disse “a humanidade construiu a bomba atômica, mas nenhum rato construiu uma ratoeira”. Com isto, Einstein quis mostrar ao ser humano que ao avançar com esta ideia, iria estar a dizimar a sua própria espécie, mas os nazis e não só, jamais quiseram saber, e acabaram por construir a sua própria ratoeira. Isto com a ajuda do avanço da ciência e da tecnologia, para a

criação de tal instrumento mortífero, mostra claramente que a ganância do homem e o desenvolvimento científico e tecnológico, sem limites, estão ligados, e que podem até provocar desastres fatais e irreversíveis para o próprio ser humano e o ambiente, como estamos atualmente a assistir e como já aconteceu também no passado.



28. O ALEIXO

Por: Lúcia Munhoz, Mafalda
Madeira, Inês Crispim e Luciana
Carmo, alunas do 11º E, Filosofia,
da ESVRSA

DEBATE: O DESENVOLVIMENTO DA TECNOCIÊNCIA E O IMPACTO SOBRE O AMBIENTE: PRÓS E CONTRAS.

Formulação do problema: A aplicação das descobertas científicas na tecnologia, poderá ocorrer fora do âmbito da ética e, que impacto terá no ambiente?

Este debate tem como principal objetivo discutir o tema do desenvolvimento científico e tecnológico e o seu impacto sobre o ambiente.

Começo por referir que o nosso grupo entende que as descobertas científicas nunca deverão ocorrer fora dum quadro regulador da ética pelas consequências prejudiciais que trazem à sociedade e ao mundo.

O ser humano usa a ciência como solução para resolver muitos dos problemas, o erro está quando o problema é a guerra, onde são utilizadas bombas microbiológicas ou nucleares. Quando Alberto Einstein foi convidado para participar na criação da bomba atômica, ele negou-se e disse o seguinte *“O homem inventou a bomba atômica, mas nenhum rato no mundo construiu uma ratoeira”*.

Nos dias de hoje, ainda podemos observar vítimas nas cidades atacadas por armas químicas na 2ª Guerra Mundial e na Guerra do Vietname.

Os automóveis são um meio de transporte que têm dado que fala, no que respeita à poluição. O meio de transporte tem vindo a produzir emissões de dióxido de carbono, o que tem vindo a prejudicar o meio ambiente do mundo inteiro. Temos a questão da diminuição da camada de ozono. A camada de ozono tem vindo a destruir-se ao longo destes anos e em consequência vai provocar diversos impactos negativos para o meio ambiente. Os buracos na camada de ozono são originados pelas atividades humanas. Uma das consequências é o impacto que tem sobre as plantas, porque a quantidade de raios ultravioleta podem comprometer o processo de fotossíntese, afetando o crescimento e a produtividade. A redução de espécies também pode acontecer na cadeia alimentar marítima e até mesmo alterar

totalmente o DNA dos seres vivos. Temos de ter em conta que a diminuição da camada de ozono produz o aumento da quantidade de raios ultravioleta que vai contribuir para a aceleração do aquecimento global.

Os alimentos transgênicos podem representar uma grande ameaça, tanto para a saúde, como também para o meio ambiente, com a manifestação de doenças e indicativos da perda de biodiversidade. O surgimento de doenças como alergias, infertilidade e até mesmo câncer foi associado ao consumo de alimentos transgênicos. Por outro lado, temos a preocupação pela biodiversidade. A utilização de uma variedade transgênica em animais ou plantas, pode proporcionar efeitos indesejáveis como a eliminação de espécies, a interrupção da reciclagem de nutrientes e energia no ecossistema.

29.O ALEIXO.

A emissão de dióxido de carbono pode vir a prejudicar tanto o meio ambiente como a saúde por conta de atividades humanas. Exemplos disto são as dificuldades em respirar, irritação na garganta, nariz e olhos, etc. A terra está cada vez mais contaminada pelo dióxido de carbono, atingido o ser humano de forma que temos dificuldade em respirar, como acontece em muitas áreas do mundo, bastante poluídas.

Outro dos aspetos menos positivos é os acidentes, sejam rodoviários ou aéreos. Nada no mundo é eficaz ou garantido a 100% e nisso está incluída a tecnologia. Os poluentes da tecnologia têm impactos negativos na saúde humana e no meio ambiente. Eles são resultado de processos industriais como a fabricação de aparelhos eletrónicos. O consumo em excesso desses produtos contribui para a emissão de poluentes atmosféricos e produção de lixo

eletrónico. O lixo eletrónico, bem como os combustíveis fósseis utilizados em máquinas e meios de transporte, contém metais pesados altamente tóxicos. Essas substâncias podem provocar doenças como câncer, insónias e problemas pulmonares, além de contaminar ecossistemas.

Com a revolução industrial, a tecnologia proporcionou uma nova forma de viver, baseada no consumo. Ao mesmo tempo a tecnologia contribuiu para o melhoramento da qualidade de vida e facilitar atividades do quotidiano, gerou impactos ambientais negativos. Além disso, estudos indicam que muitos produtos são feitos com um tempo de vida pré-estabelecido, obrigando os consumidores a comprarem novos produtos com maior frequência. Esta estratégia programada contribui para o aumento de lixo eletrónico no planeta e o esgotamento de recursos naturais.

Já que os carros “normais” produzem muito dióxido de carbono, as pessoas deviam optar por carros elétricos, continuam a produzir dióxido de carbono, mas em menor quantidade comparativamente a um carro a gasóleo. Fazem toda a diferença para a camada de ozono.

Portanto, o desenvolvimento da ciência trouxe bem-estar e enormes benefícios para a humanidade, mas também problemas graves para o ambiente, com os quais nos confrontamos diariamente. É preciso o desenvolvimento de uma consciência ética, social e ambiental global, que ponha termo aos problemas do planeta.

30. O ALEIXO

Por Luís Neves, professor de Economia, na ESVRSA

EUROPEAN MONEY QUIZ

No passado dia sete de fevereiro, decorreu pelo quinto ano consecutivo, o torneio Intra-Escolas Challenger do projeto “European Money Quiz”, patrocinado pela Associação Portuguesa de Bancos, tendo envolvido mais de cem alunos.

Os alunos do nono ano, tiveram de responder a vinte perguntas, na plataforma *Kahoot*, para determinar os mais rápidos e mais certos, nas áreas do empreendedorismo, literacia financeira (risco, inflação e poupança), gestão do orçamento familiar, segurança online, meios de pagamentos (cartões, transferências e dinheiro) e matemática financeira.

Este quiz teve como objetivo selecionar os dois melhores alunos que representarão o Agrupamento na Final Nacional no próximo dia vinte e dois de março. Os dois melhores alunos nessa competição, representarão Portugal na Final Europeia em Bruxelas.

Os alunos que mais de
destacaram foram:

- 1.º Lugar – Carlota Serra do 9ºB;
- 2.º Lugar – David Afonso do 9ºD;
- 3.º Lugar – Sofia Noronha do 9ºB;
- 4.º Lugar – Nuno Pereira do 9ºD;
- 5.º Lugar – Diogo Correia do 9ºC

No ano passado, quem representou a nosso Agrupamento na Final Nacional, foram os alunos Rodrigo Néné e Rodrigo Simão, tendo obtido o 4.º lugar a nível nacional.

A atividade foi dinamizada pelos professores Luís Neves, António Condessa, Isabel Figueiredo e Celeste Brochado, com a colaboração dos professores Paulo Cabeiro, Paula Coelho, Sónia Bernardo, Ângela Cruz e Susana Lourenço.

Parabéns aos mais de cem alunos que testaram os seus conhecimentos nesta temática transversal e sempre importante e, especialmente, aos vencedores que representarão o Agrupamento.

Ficha Técnica

Edição Gráfica: Manuela Valente.

Revisão de Textos: Manuela Valente.

Digitalização e Imagem: Celina Alves, Manuela Valente, Carminda Afonso, Paulo Silva, Maria Cardoso e D. Maria José.

Foto Capa: ESVRSA.

Impressão: ESVRSA.

Participaram nesta Edição: os alunos do 10º A, Alice Alexandre, Wesley Cardoso, David Seabra e Mariana Tareco; alunos do 10º B, Judite Rolim, Rodrigo Bouça e Guilherme Caetano; os alunos do 6º B; alunos do 11º E, Lúcia Viegas, Mafalda Madeira, Inês Crispim e Luciana Carmo; os alunos do 12.º E; Os docentes: Celina Costa, Paulo Silva, Manuela Valente, Luís Neves, Clara Lacerda, Maria Cardoso e Carminda Afonso.

PARTICIPA!

A EQUIPA DO JORNAL O ALEIXO.